ISSN: 2358-8829

ESTRATÉGIA DIDÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Yasmim Victória da Silva Luz[1]
Ruth Beatriz Sousa Santos [2]
Ana Maria Freitas Dias Lima[3]

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental possui um papel importante na formação dos estudantes, pois possibilita compreender o espaço em que vivem, suas relações sociais e as transformações que acontecem na sociedade. Nesse sentido, ensinar Geografia vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo práticas que estimulem a participação, a reflexão e a construção do pensamento crítico dos alunos. Para isso, o uso de diferentes estratégias didáticas pode contribuir para tornar o processo de aprendizagem mais significativo e aproximar os conhecimentos geográficos da realidade dos estudantes.

A partir dessa perspectiva, este trabalho apresenta uma vivência desenvolvida por acadêmicos do 3º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), na disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia, sob orientação da professora Ana Maria Freitas Dias Lima. A experiência foi realizada no dia 27 de março de 2026, por meio da metodologia da sala de aula invertida, na qual os acadêmicos foram desafiados a pesquisar, organizar e socializar conhecimentos relacionados às estratégias didáticas para o ensino de Geografia, culminando na realização de uma palestra.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins, yasmimvictoria@unitins.br.
[2] Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins, beatrizruth@unitins.br.
[3] Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins -UFT e docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins, ana.mf@unitins.br.

ISSN: 2358-8829

A realização dessa vivência foi motivada pela necessidade de compreender, na prática, diferentes possibilidades para o desenvolvimento do ensino de Geografia nos anos iniciais, especialmente aquelas que valorizam a participação dos estudantes e aproximam os conteúdos de suas experiências e da realidade em que estão inseridos. Durante a atividade, os acadêmicos assumiram responsabilidades relacionadas à organização, preparação dos conteúdos, divisão das tarefas e apresentação.

A atividade teve como foco a socialização de conhecimentos por meio de apresentações fundamentadas nas contribuições de diferentes autores da área, abordando temas relacionados à formação do pensamento crítico, à construção da cidadania, à trajetória da Geografia brasileira e à valorização do saber do aluno no processo de ensino e aprendizagem. A prática também contou com um momento cultural, por meio de apresentações musicais, proporcionando uma experiência que articulou conhecimento, participação e expressão cultural.

A experiência possibilitou aos acadêmicos ampliar a compreensão sobre os desafios e as possibilidades do ensino de Geografia, além de favorecer a troca de conhecimentos, a participação e o desenvolvimento da autonomia.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A vivência foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, com acadêmicos do 3º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), no Campus Araguatins na disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia, sob orientação da professora Ana Maria Freitas Dias Lima. A atividade foi realizada no dia 27 de março de 2026, utilizando a sala de aula invertida como estratégia metodológica.

Para a realização da palestra, foram organizados diferentes grupos entre os alunos, de acordo com as funções necessárias para o desenvolvimento da atividade, desde a preparação dos conteúdos e toda estruturação do ambiente para a realização da atividade.

Os alunos responsáveis pelas apresentações organizaram os conteúdos com base nas contribuições dos autores estudados. Foram utilizados textos, materiais de estudo, recursos digitais e slides como apoio para a preparação e socialização dos conhecimentos.

ISSN: 2358-8829

A palestra foi desenvolvida por meio de apresentações orais. Foram abordados temas relacionados à formação do pensamento crítico, à construção da cidadania, à trajetória e aos compromissos da Geografia brasileira e à valorização do saber do aluno.

A programação também contou com um momento cultural, com apresentações musicais e de um momento de confraternização entre os participantes. A metodologia utilizada possibilitou a participação dos acadêmicos na pesquisa, organização e apresentação dos conteúdos, articulando os fundamentos teóricos com diferentes formas de expressão e socialização do conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que fundamentou a vivência foi construído a partir dos fundamentos e das contribuições de diferentes autores que discutem o ensino de Geografia. Com base nesses estudos, foi realizada uma palestra organizada pelos acadêmicos, com o objetivo de socializar e discutir diferentes perspectivas sobre o ensino de Geografia e relacionar os conhecimentos teóricos com as práticas desenvolvidas durante a palestra.

A partir das contribuições de Ana Fani Alessandri Carlos, compreende-se que o ensino de Geografia deve possibilitar ao aluno uma leitura mais crítica do espaço em que vive. Para a autora, a paisagem não deve ser entendida apenas como aquilo que pode ser observado, pois resulta das ações e relações estabelecidas pela sociedade ao longo do tempo. Nesse sentido, Carlos destaca que “a paisagem é uma forma histórica específica, que se explica por meio da sociedade que a produz” (Carlos, 1999). Essa compreensão contribui para pensar um ensino de Geografia que ultrapasse a simples observação ou memorização, levando o estudante a compreender como a sociedade participa da produção e transformação do espaço.

A discussão sobre a Geografia e a construção da cidadania é fundamentada nas contribuições de Amélia Luisa Damiani. Para a autora, conhecer o espaço significa também compreender as relações sociais que nele se estabelecem. Conforme apresentado no estudo sobre sua obra, “conhecer o espaço é conhecer a rede de relações a que a pessoa está sujeita e da qual é sujeito” (Damiani, 1999). Essa compreensão demonstra que o conhecimento geográfico está relacionado à vida social e pode contribuir para que os

estudantes compreendam melhor a realidade em que está inserido, desenvolva condições para refletir sobre ele, questionar situações presentes em sua realidade e compreender seu papel na sociedade.

Outro aspecto abordado na vivência está relacionado à trajetória e aos compromissos da Geografia brasileira, discutidos por Manuel Correia de Andrade. O autor apresenta uma análise histórica do ensino da Geografia, considerando diferentes períodos e as transformações políticas, econômicas e sociais ocorridas no Brasil. Sua contribuição permite compreender que a Geografia brasileira passou por diferentes momentos e esteve relacionada às mudanças ocorridas na sociedade, não como um conjunto de conteúdos isolados, mas como um conhecimento construído historicamente e relacionado às transformações da sociedade brasileira.

Outro fundamento importante para esta pesquisa encontra-se em Márcia Maria Spyer Resende, a autora também destaca a importância de considerar a experiência que o estudante traz consigo, especialmente sua percepção do espaço construída por meio da vivência cotidiana. Para Resende, essa questão está relacionada à "percepção que o aluno traz consigo sobre a lógica própria do mundo do trabalho" (Rezende, 1986, p. 40). Essa perspectiva reforça a importância de estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos prévios dos estudantes, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais próximo de sua realidade.

Dessa forma, as contribuições de Carlos (2024), Damiani (2005), Andrade (1999) e Resende apresentam diferentes dimensões que se relacionam diretamente com a proposta da vivência realizada. Carlos (2024) contribui para a compreensão do espaço e para a formação do pensamento crítico; Damiani (2005) evidencia a relação entre Geografia, espaço e cidadania; Andrade (1999) possibilita compreender a trajetória e os compromissos da Geografia brasileira; e Resende destaca a importância de reconhecer o aluno como sujeito e valorizar os conhecimentos construídos a partir de suas experiências. Assim, os fundamentos teóricos estudados durante a preparação da palestra contribuíram para refletir sobre práticas pedagógicas que ultrapassem a simples transmissão de conteúdos e favoreçam a construção do conhecimento, o pensamento crítico, a cidadania e o protagonismo dos alunos.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência surgiu a partir da proposta de realização de uma palestra sobre o ensino de Geografia, com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos uma experiência de estudo, organização e socialização dos conhecimentos. Para a realização da atividade, os acadêmicos palestrantes foram divididos de acordo com os temas que seriam apresentados, cada acadêmico responsável por estudar o tema e os fundamentos do autor correspondente. Os slides foram utilizados como recurso de apoio, contribuindo para a organização e socialização dos conteúdos.

No dia 27 de março de 2026, foram realizadas as apresentações dos temas. A acadêmica Dyana da Costa apresentou "O ensino de Geografia na sala de aula: formação do pensamento crítico", com base nos estudos de Ana Fani Alessandri Carlos. Em seguida, a acadêmica Luana Lopes apresentou "A Geografia e a construção da cidadania", fundamentado em Amélia Luisa Damiani. Também foi apresentado o tema "Trajetória e compromissos da Geografia brasileira", de Manuel Correia de Andrade, pelo acadêmico Carlos Eduardo. Na sequência, o acadêmico João Carlos apresentou "O saber do aluno e o ensino de Geografia", de Márcia M. Spyer Resende.

A programação também contou com momentos culturais. Mirelly Melo e João Paulo Silva realizaram uma apresentação musical com a música "Como Eu Quero", do grupo Kid Abelha. . Além disso, houve a participação de Renata Morais, convidada especial, com a apresentação de uma canção regional.

A experiência possibilitou aos acadêmicos vivenciar não apenas o estudo dos conteúdos, mas também o planejamento, possibilitando uma experiência concreta de socialização e construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida ao longo da atividade possibilitou ampliar a compreensão sobre o ensino de Geografia, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que aproximem os conhecimentos escolares da realidade e das experiências dos estudantes. Foi possível perceber que o ensino da disciplina não precisa se limitar à apresentação de conceitos e informações, mas pode criar situações que incentivem os estudantes a observar, questionar, interpretar e compreender o espaço em que vivem.

As discussões realizadas permitiram estabelecer relações entre diferentes aspectos do ensino de Geografia, como a formação do pensamento crítico, a construção da cidadania, a trajetória da Geografia brasileira e a valorização dos saberes dos estudantes. Essa compreensão reforçou a necessidade de superar uma visão baseada apenas na transmissão de conhecimentos, considerando o estudante como sujeito ativo, com experiências e diferentes formas de perceber o espaço.

A experiência com a sala de aula invertida também possibilitou aos acadêmicos uma participação mais ativa na construção e socialização dos conhecimentos. A preparação das apresentações exigiu pesquisa, interação, autonomia, participação e o protagonismo. Além da compreensão dos conteúdos, foram desenvolvidas habilidades essenciais para a prática docente, como comunicação, organização, argumentação, trabalho coletivo e diálogo com diferentes conhecimentos. O momento cultural também contribuiu para ampliar as formas de expressão e interação durante a atividade.

Nesse sentido, a experiência reforça a importância de uma formação docente que, além do domínio dos conteúdos, prepare o futuro professor para utilizar estratégias capazes de envolver os estudantes no processo de aprendizagem. No ensino de Geografia, isso significa relacionar os conteúdos ao cotidiano, aos conhecimentos prévios e às questões presentes no espaço vivido, tornando a aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Estratégias didáticas; Sala de aula invertida; Anos iniciais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, MC de. Trajetória e compromissos da geografia brasileira. **A Geografia na sala de sula**, v. 3, p. 09-13, 1999. Disponível em: Fonte: Portal de Revistas da USP https://share.google/quk1fG3YIMxG3H1Ym.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Geografia na sala de aula**. Editora Contexto, 2024.

DAMIANI, Amélia Luisa. A Geografia e a construção da cidadania. **A geografia na sala de aula**, 2005.

RESENDE, Márcia Spyer. **A geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática de ensino**. Edições Loyola, 1986.